

O
CARAPUCEIRO

26 DE JULHO
DE 1834



O CARAPUCEIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novae libelli
Dicitur, sonis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

RESPOSTA A' GAZETA SENTINELLA DA LIBERDADE NUMERO 1.º

Sempre me aborrecerão questões de palavras, que só servem para tomar tempo sem nenhuma utilidade. Quando tractei dos Federalistas de já, e já, bem claramente me expremi, que fallava d'aquelles, que por impudencia, ou estouvamento, ou por ambição de pescar em agoas turvas querem huma Fedração lá segundo o seu bestanto, e feita revolucionariamente, tanto assim, que trouxe a pecha de dezordem levantada nas Alagoas por hum punhado de vadios, que procuram a tal Fedração, á maneira de hu' patuscada, o que obrigou o Exm. Sr. Presidente Canar, a marchar contra elles, e desbaratálos. Todos sabem que já acate-

cendo no nosso mesmo Acampamento, onde se fôra entabolando huma sedicão, pela qual levava ser deposto o Exm. Sr. Manoel de Carvalho, substituido por outro Presidente, prezo o benemerito Commandante Joaquim Jozé Luiz, etc., tudo enderessado a aferventar essa Fedração, em que muitos fallão, sem saber o que ella seja, nem em que deva consistir.

Foi a estes imprudentes, que chamei Federalistas de já, e já: este modo de Reforma foi o que reprovei, e reproveo por me parecer louco, e grandemente perigoso: e não que eu desconheça a necessidade de ser organizada com a possivel brevidade pelos caminhos carreiros, e seguros da Lei; pelo que excusado foi cançar-se o Illustre Escriptor da Sentinella com a distincção escolastica, e grammati-

cal do adverbio *já*, e *já*, tirado do Latim *jam jam*, e desperdiçar tantas linhas com essa *chicana*, que até foi encomodar a Eneida de Virgilio, quando o mesmo montava recorrer á Proscdia, ou a qualquer Lexicon Latino. *Ut quid perditio hæc?*

Ainda bem que o Illustre Sentinella confessa, que o Carapuceiro diz cousas boas; mas como nem a todos he dado dizer as melhores, cabe-lhe o fazer elle isso, agora, que tem na *capa* - *faca*, e o queijo: mas advirta, que a nós Periodiqueiros quem nos julga he o Publico sensato; pois que o nosso juizo individual he suspeito Convenho com o Sr. Sentinella, que seja feita quanto antes a Reforma, atenta a necessidade; mas em termos habeis, e da maneira, que for mais convinavel a os solidos interesses do Brazil: mas há-me de permittir licença para desconformar do esse voto, quando assevera d'zer a fama, que *algumas attribuições do Poder Moderador devem ser reformadas*; e bem assim a nota, em que diz, que *humas das Reformas Federaes, que o Brazil precisa he, que os Presidentes, Com-mandantes Militares, Empregados do Erario, e todos os Magistrados sejaõ eleitos em termos pelo povo em suas respectivas Provincias, etc.*

Onde está essa fama, que taes paradoxos publica? Será verdadeira fama a opiniaõ irreflectida de hum du-zia de sujeitos, que bem mostraõ ignorar os primeiros elementos da organisação Monarchico-Constitucional? Se a o Sr. D. Pedro 2.º se tirar a attribuição de escolher os seus Delegados pelas Provincias, e a nomeação do Corpo Judiciario, ao que fica reduzido? A hum mero palhaço, a Im-

perador em nome, a hum espantallho. Onde estão os elementos Monarchicos da nossa Constituição, se chegarem a cercear-lhe, esses principios Constitutivos da Monarchia? O que he hum Imperador, que não pôde e-leger os Magistrados civiz, nem nomear os seus vice-gerentes nas Provincias? Que Monarchia será essa, nunca vista em os tempos modernos? Que importa, que o Gritador de Alextas se confesse afeiçãoado ao Sr. D. Pedro 2.º, Chefe do Poder Executivo, se ao mesmo passo deseja, que se lhe saquem das mãos as principaes attribuições, constitutivas do Throno, e em confirmação do seu *amoroso* parecer traz a auctoridade de Tracy, q' diz,, O Rei he hum ente preguiçoso, hum pessoa, ou roda superflua, que nada influe no movimento da machina, na qual elle augmenta os arditos, ou difficuldades, e as despezas; o Rei não serve para nada absolutamente? etc., Que quer isto dizer? Amamos muito a o Sr. D. Pedro 2.º, que he o nosso Chefe do Poder Executivo, isto he; o nosso Rei, ou Imperador: mas o Rei he hum ente preguiçoso, he hum maquina superflua, para nada serve absolutamente. O que não presta, o que serve de em-barraço lança se fóra; logo? ... Tira o mesmo Sr. Sentinella a consequencia. Se isto não he contradicção, nem eu aprendi Logica, nem sei o que ella seja.

Muito respeito a sabedoria do Conde de Tracy: mas conheço, que há homens maniacos da Democracia, assim como os há da Monarchia. A historia me offerece Monarchias muito felizes, e Republicas desgraçadissimas, e *vice versa*; e ade infiro, que as

formas dos Governos, bem como todas as cousas humanas, tem huma bondade relativa; pelo que tão louco se a quem quizesse Democratizar a França, como o que pertendesse Monarquizar os Estados Unidos d'America. Julga o Sr. Sentinella acabados todos os abusos das Auctoridades Provincias, huma vez, que a responsabilidade destas lhes esteja imminente nas mesmas Provincias. Quanto se engana, a meu ver! Onde tem os Juizes de Paz a responsabilidade, se não dentro das respectivas Provincias? E já se viu hum só punido devidamente, a pezar de tantas malversações, abusos, e prepotencias, que muitos não praticado? De mais não poderão os Presidentes, Magistrados, etc. ser a origem do Poder Executivo (para poder dar-se a Monarquia); e a responsabilidade exercer-se em cada huma das Provincias? Para que ha de o Illustre Soldado da Liberdade assustar a o Povo, animar a os cabanos, e perturbar tuão, indigitando huma Reforma, antes total destruição, que ainda as pessoas menos átiladas estão inchegando, que he huma Republicana nua, e crúa, como a dos Anglo-Americanos pouco mais, ou menos? E estamos nós nas circunstancias desse Povo? Deixo a o juizo do Publico assisado; que os cabecinhas flogisticas tudo facilitão, e nada há, que os empache.

Outras considerações temos a fazer, quiza mais attendiveis, que tudo, e vem a ser; as actuaes circunstancias do Duque de Bragança, e do Brazil. O Sr. Sentinella não desconhece, que estamos ameaçados da restauração, assim pela ambição de D. Pedro, como pelos não poucos traidores, que

vivem no meio de nós. Estes sem nenhum pretexto tem buscado por todos os modos volver-nos a o vergonhoso, e tyrannico juizo do Luzitano Duque de Bragança: e o que farão, se formos tão mal sofridos, imprudentes, e loucos, que lhe subministremos hum mui plauzivel pretexto para que elle nos invada a titulo de revindicar os extorquidos direitos de seu Augusto Filho? Que outra côr de justiça o levou a Portugal, se não essa? D. Pedro já se acha victorioso naquelle Reino, já está desassombrado do Irmao: sua Filha he a Rainha de Portugal: e o que ficará elle fazendo por ali? Contentar-se-á de se retirar para a França, ou Inglaterra, e viver filozoficamente na vida privada? Não he de presumir. Elle he ambicioso; está impando com os fumos de heroe, e vencedor: não falta quem muito, e continuamente o esporée para a reconquista do Brazil: e se lhe dermos tão plauzivel motivo, descuidar-se-á elle de aproveitar o lanço, que nós mesmos lhe offerecemos? E deixarão de haver (por nossa lesgraça) muitos Brasileiros, que o coadjuvem na empreza?

Abra mão o Illustre Sentinella dessas bravatas estereis, olhe para o Brazil, como elle realmente está, minado de columnas, cabanos, e restauradores, e não como devera ser, ou qual lhe figura o seu nobre coração, idolatra da Liberdade, sincero, e desinteressado amigo da sua Patria. Se tivermos a imprudencia de tocar essencialmente nas atribuições do Joven Imperador, podemos contar de certo com os ultimos esforços de D. Pedro, e seus satelites para a restauração a pretexto de revindicar os di-

reitos de ser Augusto Filho. E qual será o resultado? Não sei; o que sei he, que me não fio na mór parte da gente, que mais papaguêa, dizendo por ahí, que ha de fazer, e acontecer: mas na occasião do perigo ou fugem, ou bandeão-se para o partido vencedor; e os auctores da doidice mandão-se mudar; entretanto que ficam os pacíficos, os prudentes para pagarem por elles, e serem alvos da vingança.

Não duvido hum só momento das intenções do Veterano Soldado, Escriptor da Sentinella; mas nem sempre os nobres dezejos andaõ de parceria com a devida prudencia; e já bem pôde ser, que sem o querer esteja servindo grandemente á infame cauza dos restauradores. Sim tomáraõ estes perversos socarrões, que se metta a mão nas attribuições do Sr. D. Pedro 2.º, para terem essa tão favoravel occasião, de confirmarem a os Povos espantadiços, e idiotas dos nosos matos na desconfiança, já mais q' muito incutida, de que os Liberaes só querem Republica, e dest'arte, verificando as antigas declamações de D. Pedro, e seus sequazes, introduzi-lo de novo no Brazil.

Parece-me, que faço idéa bem clara das circumstancias do nosso Brazil. O nosso Povo pela mór parte ainda preza em muito a Monarquia; e sem a mudança de idéas, e habitos inveterados, tenho por loucura pertender introduzir a martello o systema Republicano puro entre nós, só porque assim apraz a huma pequena fracção de homens mais Utopistas, que observadores do coração humano. O Povo do Brazil não me parece ainda capaz de mudança tão cabal; e por isso he, que não focõo adiante em Pernambuco as Revoluções de 187, e 874. Outras cazas, que lembra o Ilustre Sentinella, são secundarias, ou adventi-

cias. A falta de uma imidade, de que elle mesmo se queixa, he huma prova de que o Povo não estava disposto para isso; e passa por huma regra geral — Revolução, que não vai por diante, he signal de que o Povo não se interessou por ella — e porque se não interessou? Porque não estava generalizado o conhecimento, e sentimento das suas vantagens, ou necessidade. Logo imprudencia, loucura, desgraça será abalançar-se qualquer a promover revoluções sem ponderar mui seriamente todas essas circumstancias.

Tenho respondido ao Ilustre Escriptor da Sentinella; acrescentando, que dezejo a Reforma Federal, feita legalmente; que nisto estou prompto para o ajudar com o meu mui pequeno contingente; mas não assim para concorrer com os meus escriptos a fim de se reduzir a o Sr. D. Pedro 2.º a hum ente preguiçoso, a huma rocha superflua, que nada influe no movimento da maquina, a huma pessoa, que para nada serve absolutamente, etc. Quanto á immoralidade, que diz achou na ultima pagina do men N.º, deves ter a bondade de dizer em que ella consiste; porque isto por cá já tem os olhos hum pouco mais abertos, do que em 1821, e 22; já se não cre cegamente *in verbo Magistri*. Tão bom não sei onde achou o Sr. Sentinella, que eu tenha por obrigação a ... e viver ladrando contra o Ministerio! Reprovo os seus actos, quando os conheço injustos, e extraleges: louvo os, quando me parecem acertados, e rectos. Já por algumas vezes os tenho censurado; o que me reudeu tremenda perseguição, e descomposturas pelo prelo dos *Anas sêccas* do Governo; mas hoje parece-me, pode o Ilustre Sentinella bater de rijo, e a seu salvo no actual Governo; porque como se prezume estar moribundo, já não ha quem tome as dores por elle: mas guarde-se de tocar nem levemente em o novo Idolo, que se empoleirar; porque verá quantos zelosos, amigos da ordem, ou da cauza se lhe atravessão, e saltão pela prõa. O meu pobre Capuceiro occupa-se da moral; e só *per accidens* tracta de Politica. Permitta a Providencia, que o Ilustre Sentinella brade sempre a proposito, e encaminhhe o Povo pela estrada conveniente, e segura, dando-lhe concelhos saudaveis de huma Politica illustrada.

Erratas do Numero antecedente

Na pag. 1.º 1. 8, malverções, leia-se - malversações. Pag. 3. 1. 1.º, leia-se - aqui. L. 13 a os vicios, leia-se - aos vivos.

Na Typografia Fidedigna de J. N. de Biello, R. das Flores D. 17. 1834